

DISPOSITIVOS BRINCANTES: UM MODO DE LER E ESCREVER EM MEIO À VIDA

THUANI CERONI SILVEIRA¹; CLARA LISANDRA de LIMA SILVA²; CARLA GONÇALVES RODRIGUES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – thuaniceronis@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – clislina@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cgrm@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo ocupa-se da análise de alguns aspectos referentes à utilização de brincadeiras e jogos infantis para fazer ler e escrever. Tal recurso foi utilizado em um Ateliê de Escrita intitulado “Rabiscos de sensações na produção de um corpo criancero”, desenvolvido no primeiro semestre de 2013 para professores de uma escola da rede pública estadual de ensino, no interior do Rio Grande do Sul.

Esta proposição insere-se no Projeto Escrita: um modo de ler-escrever em meio à vida, vinculado ao Programa Observatório da Educação da CAPES-INEP¹. O projeto consiste em planejar e desenvolver ateliês que operam em prol da renovação dos processos de leitura e escrita de crianças, jovens e adultos, em suas diferentes etapas de aprendizagem, contribuindo para a formação de recursos humanos em educação.

Esses ateliês compõem um espaço de trabalho pelo qual são produzidos diferentes modos de experimentação, constituindo um ambiente de troca de saberes cujo aprender é construído e reconstruído por meio da linguagem e da bagagem pessoal de cada indivíduo. A proposta em questão teve por finalidade fazer ler e escrever as experiências dadas em função das relações entre os sujeitos e os elementos disponibilizados. Desta forma, abordam aspectos práticos-filosóficos-artísticos, compreendidos como primordiais em um processo de ensino aprendizagem.

Tendo como elementos fundamentais as Filosofias da Diferença (DELEUZE, 1988), Ciências Educacionais e as Artes Contemporâneas, os Ateliês procuram acionar devires, proporcionando variações para as formas de ser-fazer estabelecidas. Tais considerações remetem ao conceito de territorialização e desterritorialização (DELEUZE e GUATTARI, 1997). De acordo com estes autores, compreende-se por território “o domínio do ter” conhecimento de si; enquanto que desterritorializar se apresenta como um novo mundo, um lugar a ser explorado. Nesse sentido, ampliam-se as possibilidades de conhecimento e compreensão do ato de ler e escrever os sentidos, envolvendo os participantes nesta totalidade que aprende outros saberes, acontecimentos e intercâmbio de ideias por meio de aprendizagens com variados conhecimentos que a vida criativa proporciona.

¹ Coordenado pela professora Sandra Mara Corazza (UFRGS).

Assim, com o propósito de ativar o *devir* criança (DELEUZE E GUATARRI, 1997), estado que aproxima o homem do universo infantil, o ateliê Rabisco de sensações na produção de um corpo criancero se caracteriza por proporcionar aos participantes vivências infantis. Essas são mediadas por atividades, brinquedos e referenciais próprios da época, e intercaladas por subsídios filoliterários.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada caracterizou-se, inicialmente, por uma investigação qualitativa ocupada de fazeres relativos ao *devir* criancero. Visto que foi um trabalho de caráter exploratório, esta pesquisa se valeu do estudo da Filosofia das Diferenças e do uso da metodologia cartográfica para a análise dos dados. O planejamento do ateliê priorizou a experimentação em três circuitos, os quais se pautaram em alguns dispositivos para fazer ler e escrever, como por exemplo, a leitura de fragmentos de 'Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo'² de Manoel de Barros e, de fragmentos do vídeo 'Abecedário de Gilles Deleuze – E de infante'³.

Para fins de análise optou-se por descrever apenas as etapas relacionadas ao primeiro momento dos registros influenciados pelo circuito I. Este consistiu em atividades do universo infantil que exigiram disposição do corpo e da mente, organizando-se do seguinte modo: primeiramente propôs-se um exercício de Blablação, no qual os participantes começaram a conversar consigo, experimentando outras formações de palavras, quase como balbucios, criando uma linguagem própria e explorando-a. Após, executaram a atividade Batatinha 1,2,3 na qual um mestre guia os demais jogadores no percurso, que os levaria a alcançar o posto do mesmo num jogo de variação de velocidade e níveis espaciais.

Posteriormente vivenciaram diferentes variações do jogo Estátua, onde o jogador dança ao som de diferentes músicas que são pausadas ao longo do bailado; nesse momento, todos devem ficar em estátua, parados, aguardando que a música recomece para continuar a dança. Observa-se que durante o exercício podem acontecer modificações direcionadas, tais como, estátua fazendo careta, estátua com os braços para cima, etc. Por fim, propôs-se uma atividade de cunho folclórico, denominada ciranda Escravos de Jô. Esta caracteriza-se por uma brincadeira de roda que pode ser jogada com copos ou, o corpo apenas. Ao final desse circuito, os professores foram convidados a produzir Escriteiras singulares, as quais constituíram - posteriormente - um livro coletivo, organizado pelos mesmos.

Tendo em vista que os sujeitos desta investigação são professores da rede estadual de ensino e o método para realizar a coleta de dados está implicado em uma pesquisa intervencionista, utilizaram-se as pistas cartográficas de pesquisa como o modo mais eficaz para esta busca. Iniciou-se pela retomada do circuito I do ateliê, passando por um exercício de descrição sobre as percepções dos corpos frente às atividades. De posse destes dados, iniciou-se a análise dos registros escreiturados que formaram o livro produzido durante o ateliê, atentando-se a possível interferência dos jogos e brincadeiras do universo infantil no modo de ler e escrever.

² Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=a-HDwM3jebY>> Acesso em 21 set. 2013.

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZmeaSUTLcUk>> Acesso em 21 set. 2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos jogos e brincadeiras observou-se que os corpos participantes apresentavam certo desconforto ao vivenciar propostas. Alguns demonstravam estar desconfortáveis na posição ereta e, também, com o corpo em movimento. Essas percepções partiram das observações empíricas realizadas durante o ateliê e, de algumas escritas produzidas.

Ao analisar esses dados constatou-se que os registros escriturados sofreram influência dos diferentes dispositivos usados para fazer ler e escrever. Alguns apontamentos e expressões, tais como: [...] *quando andei de ré foi uma risada só [...]* e, [...] *estão todos brincando com as palavras [...]*, reportam ao conceito de territorializar e desterritorializar, em Deleuze e Guattari (1997). Parte-se do pressuposto que os indivíduos possuem zonas de conforto cognitivo que estabelecem modos de ser e viver; e, que essas podem ser desestratificadas por linhas de fuga, as quais possibilitam outras formas de vivências. Assim, os registros citados levam a crer que se deslocaram percepções preconcebidas, movimentadas desde a experimentação.

Apesar de haver uma breve menção sobre o fato das atividades propostas trabalharem com a questão lúdica, não aparece claramente nas escrituras uma compreensão consistente sobre o reconhecimento das características brincantes da prática corporal como forma de canalização de sensações e emoções. A experiência de fruição na exploração da visão criativa de si e, do mundo fica velada frente à oportunidade de expressar-se por outro modo que não a linguagem oral. Percebe-se, com isso, que as ações que contribuem para o escrever, de modo geral, são intermediadas pelas relações que os diferentes dispositivos potencializam na constituição de um ateliê. Com o intuito de explicitar que não existe um modo de escrever, mas sim diferentes formas de relacionar-se com os elementos ofertados, e que cada peculiaridade que deles emerge é importante para o desenvolvimento de Escrituras como as produzidas no livro final do ateliê rabiscos.

Diante das análises feitas e aqui colocadas, pode-se dizer que há influência dos dispositivos brincantes nos registros apresentados. No entanto, isto não ocorre de uma forma única e emoldurada, mas de diversas maneiras, resultantes das especificidades que os devires causaram nos participantes. Tais deslocamentos não se relacionam à reprodução do que faz uma criança de fato, mas dizem respeito a uma condição que se acredita estar impregnada de uma vivência brincante.

4. CONCLUSÕES

Os Ateliês, inseridos no projeto Escrituras, buscam por uma ruptura que atravesse o cotidiano, problematizando o processo educacional. Na experiência aqui vislumbrada os corpos participantes, que na sua grande maioria, inicialmente apresentavam movimentos e escritas mecânicas, enrijecidas por um aperfeiçoamento técnico, ao entrarem em contato com o circuito I do Ateliê Rabiscos de Sensações na Produção de um Corpo Criançeiro habitaram um estado outro, sobrepujando o carregamento dos discursos previamente instituídos, e alcançando

resultados satisfatórios de fazer ler e escrever. A partir disso é possível pensar na importante influência do devir nos processos de ler escrever em meio à vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. de. **Histórias da unha do dedão do pé do fim do mundo**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=a-HDwM3jebY>>. Acesso em: 30 set. 2012.

BARROS, M. de. **Só dez por cento é mentira**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=XCMczEBull4>>. Acesso em: 30 set. 2012.

BRITO, Maria dos Remédios de. **Dialogando com Gilles Deleuze e Félix Guattari sobre a ideia de subjetividade desterritorializada**. Disponível em: <<http://www.alegrar.com.br/revista09/>>. Acesso em: 04 out. 2013.

CORAZZA, S. M. **Projeto pesquisa Observatório de Educação 2010**. Disponível em: <<http://difobservatorio2010.blogspot.com>> Acesso em 05 set. 2013.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil platôs**. São Paulo: Editora 34, 1997.

DELEUZE, G.; PARNET, C. L' **Abécédaire de Gilles Deleuze**. Entrevista com Gilles Deleuze. Editoração: Brasil, Ministério de Educação, "TV Escola", 2001. Paris: Editions Montparnasse, 1997. 1 videocassete, VHS, son., color.